Acervo ISA

CEDI

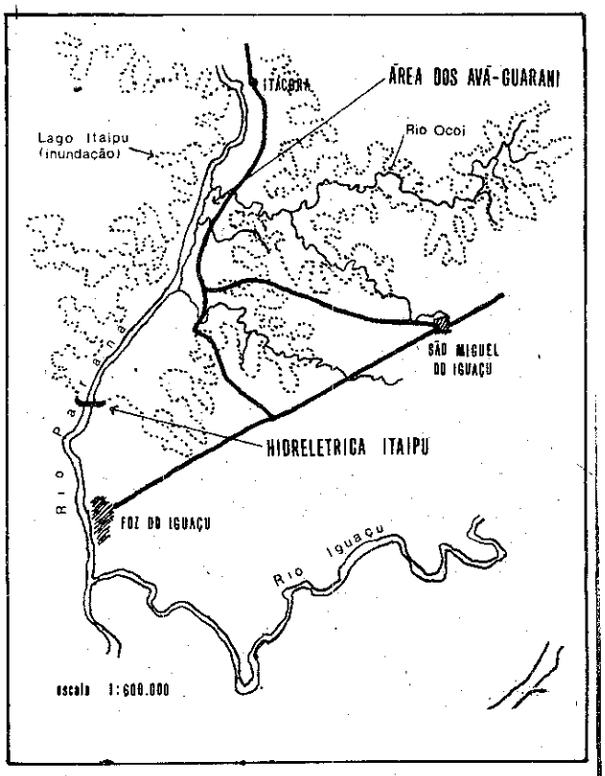
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná **Class.:** 1131

Data: 16.01.82 **Pg.:**

Guaranis precisam de local idêntico

"Se os Avá Guarani da Barra do Ocoi forem levados para um outro local de condições diferentes do que ocupam agora, poderão ter o mesmo fim dos Xetá que, transferidos da região de Maringá para os campos de Guarapuava onde faz muito frio, acabaram contraindo uma série de doenças e morrendo". Quem diz isso é a antropóloga Cecília Maria Helm, da UFP, sobre a transferência dos guarani para uma área que seria cedida por Itaipu, já que Barra do Ocoi será inundada pelo lago. Para Cecília Maria, a aceitação pela Funai da proposta apresentada por Itaipu é apenas um "negócio de uma empresa para outra, deixando os índios de fora". Para ela a Funai foi omissa duplamente: primeiro não procurando uma solução para o problema, simplesmente aceitando a única proposta que surgiu. E depois, se omitindo em analisar as consequências culturais para a comunidade, retirando as famílias de uma área de 1.500 hectares e colocando-as em outra com apenas 20 hectares de terra cultivável, "de onde deve sair a subsistência para 15 famílias, o que vai provocar uma desorganização da estrutura de produção".



O antropólogo Edgard de Assis Carvalho, da PUC, que esteve, designado pela Associação Brasileira de Antropologia, durante o mês de julho na Barra do Ocoi, elaborando um relatório para a Funai, já que ela considerava cinco das famílias não indígenas, afirma: "Nenhum antropólogo brasileiro que mereça algum respeito trabalha para a Funai. Esse laudo antropológico foi realizado por um pseudo antropólogo aplicando indicadores duvidosos. E esse laudo não se sabe onde está, apenas que ele concedeu "diploma de índio" a cinco famílias apenas. Mas isso também porque nove famílias tiveram que ir para o Paraguai quando, em 75, o Incra, com a ajuda de Nicolau Fernandes, um grileiro que se fazia passar por cacique, invadiram as terras queimando as casas e expulsando os índios. E agora, quatro dessas famílias que voltaram do Paraguai não são reconhecidas pela Funai como pertencentes à área e portanto não poderão receber as terras".

A primeira proposta feita pela Funai aos Avá-Guarani, foi a sua transferência para a reserva do Rio das Cobras, habitado por Mbyá-Guarani. Algumas famílias chegaram mesmo a ir para lá, mas apenas três ficaram. Segundo conta Wagner D'Angelis, da Comissão de Justiça e Paz, "os índios se recusaram porque seria absurdo unir numa mesma reserva dois subgrupos étnicos diferentes, com dois caciques, além do que a terra não daria para todos".